

SIMONSEN

Economia voltará a crescer, juros e inflação vão cair até julho

BRASÍLIA — O ex-Ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, previu ontem a retomada do crescimento econômico do País, a partir do segundo trimestre de 1984, ou, no mais tardar, no início do segundo semestre. E disse que as taxas de inflação e dos juros internos deverão cair nos próximos meses.

Em depoimento de quatro horas à comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga as causas da dívida externa, Simonsen declarou que o crescimento econômico em 1984 "é essencial para que o País supere o déficit estrutural do seu balanço de pagamentos". Na sua opinião, não se pode resolver o problema do balanço de pagamento apenas com o "remédio da recessão". É necessário também, conseguir um crescimento econômico que implique

aumentos das exportações e substituição de importações.

O ex-Ministro disse que já há alguns indícios de uma retomada do crescimento econômico. Informou que a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (CA-CEX) pretende aumentar em 28 por cento a liberação de guias de importações para o setor privado. Esse aumento será possível por causa da redução dos gastos brasileiros com o petróleo, segundo Simonsen.

Com o aumento das importações do setor privado, ele crê que estará removido o principal obstáculo à retomada do crescimento. Simonsen acha que não se pode dizer que o Decreto-Lei 2.065 seja recessivo ou expansionista. Na sua visão, tudo vai depender do comportamento da inflação, dos juros e do setor agrícola.



Simonsen, ao depor na CPI da dívida externa

Simonsen propôs que o Governo brasileiro se aproxime dos demais países devedores do mundo e dos "credores inteligentes", para com eles desenvolver uma ação conjunta.

O ex-Ministro defendeu a estratégia adota-

da pelo Governo Geisel. Segundo ele, a alternativa econômica do endividamento foi mais adequada do que a opção recessiva, para enfrentar a situação posterior ao primeiro choque do petróleo.